



## SERVIÇOS EMPACADOS

# Aeroporto: Exército conclui em agosto o projeto da nova pista

**Obra está prevista para ser entregue em 2014. Governo agora avalia como fará licitação**

✶ RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

Está prevista para o próximo mês de agosto a entrega à Infraero dos projetos executivos da nova pista e do novo pátio de aeronaves do Aeroporto de Vitória que o pessoal técnico do Exército Brasileiro está finalizando.

O custo dessa parte da obra está orçado em R\$ 250 milhões e o prazo previsto para a conclusão é no segundo semestre de 2014. A atual pista tem 1.745 metros de extensão e a nova medirá 2.058 metros.

O Exército não poderá concluir a obra, conforme fora solicitado anteriormente pelo governador Renato Casagrande e pela pró-



**Obras paradas do Aeroporto de Vitória, alvo de suspeitas de sobrepreço**

pria Infraero. O pedido havia sido feito na tentativa de acelerar a retomada da obra, uma vez que a entrada do Exército dispensaria novo processo licitatório.

Com a negativa do Exército em fazer a obra a Infraero, segundo informou sua assessoria, está estudando a melhor maneira para a implementação dessa parte do

projeto.

A estatal estuda duas alternativas: fazer nova concorrência pública para contratar a construtora ou retomar a negociação com

CHICO GUEDES - 30/11/2006

## ORÇAMENTO

# R\$ 250

milhões

É o valor orçado para a construção do novo pátio de aeronaves e da nova pista.

o consórcio que foi contratado pela Infraero no final de 2004, a exemplo do ocorrido em Goiânia.

O consórcio contratado pela Infraero para as obras de ampliação e modernização do Aeroporto Eurico Salles teve o contrato anulado pela Infraero por conta do longo período de paralisação da obra.

De acordo com promessa do então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, que esteve em Vitória em fevereiro de

2005, a obra deveria estar concluída em dezembro de 2007.

No decorrer da execução, entretanto, o Tribunal de Contas da União (TCU) apontou várias irregularidades, dentre elas o sobrepreço de cerca de R\$ 50 milhões. Por isso, determinou a retenção de parte do pagamento pelos serviços realizados.

O consórcio, alegando insegurança jurídica, paralisou definitivamente as obras em julho de 2008. A Infraero decidiu anular o contrato assinado com o consórcio.

Agora a estatal estuda a possibilidade de retomada da obra com o mesmo consórcio. A alternativa traria mais agilidade porque dispensaria nova licitação. Uma solução parecida foi adotada para o aeroporto da capital goiana.